

Revista Saúde em Redes (ISSN 2446-4813), v. 8, n. 1 (2022).
REVISÃO INTEGRATIVA
DOI: 10.18310/2446-4813.2022v8n1p265-282

Educação e Relações Interprofissionais na Saúde: Uma Revisão Integrativa

Education and Interprofessional Relations in Health: an Integrative Review

Heloisa Schatz Kwiatkowski

Enfermeira pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó-SC, Brasi
E-mail: eloisa.kwiatkowski@estudante.uffs.edu.br
ORCID: 0000-0002-7499-3477

Marina Klein Heinz

Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), campus Chapecó-SC, Brasil.
E-mail: marinakleinheinz@gmail.com
ORCID: 0000-0002-9585-4003

Larissa Gabriella Schneider

Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), campus Chapecó-SC, Brasil.
E-mail: lari_gschneider@outlook.com
ORCID: 0000-0002-0648-5577

Carlos André Guerreiro Silva

Acadêmico do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).
E-mail: carlossilva96@gmail.com
ORCID: 0000-0001-8443-3775

Ana Júlia Sandri da Silva

Enfermeira pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), campus Chapecó-SC, Brasil.
E-mail: anajuliasandri@gmail.com
ORCID: 0000-0001-9168-1769

Silvana dos Santos Zanotelli

Docente adjunta no Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) Chapecó-SC, Brasil.
E-mail: silvana.zanotelli@udesc.br
ORCID: 0000-0001-5357-0275

Débora Tavares de Resende e Silva

Docente do programa de pós-graduação em Ciências Biomédicas da Universidade Federal de Fronteira Sul (UFFS) Chapecó, Brasil.
E-mail: debora.silva@uffs.edu.br
ORCID: 0000-0002-3813-7139

Resumo:

Objetivo: analisar a produção nacional existente sobre educação e relações interprofissionais. Metodologia: constitui-se um estudo bibliográfico, do tipo revisão integrativa, utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde. Os critérios utilizados para inclusão foram trabalhos disponíveis de forma completa,

produções brasileiras, no idioma português, espanhol e inglês publicados entre o ano de 2015 e 2020. Foram critérios de exclusão artigos duplicados e que a temática não estivesse relacionada ao interesse da pesquisa. Síntese dos dados: percebe-se que a educação interprofissional está em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde e vem sendo incorporada no Brasil há alguns anos. Destaca-se a importância das políticas e Instituições de Ensino Superior para o desenvolvimento de profissionais colaborativos interprofissionalmente. Ainda, identifica-se a positividade percebida em relação à integração da interprofissionalidade no ensino, bem como também desafios para sua efetiva incorporação, tanto no ensino, quanto nos ambientes de trabalho. Conclusões: este estudo (re)afirma a importância da temática pesquisada, tanto na formação em saúde, como na atuação profissional, contribuindo, sobremaneira, para a melhoria da atenção à saúde no contexto dos serviços de saúde, atualmente.

Palavras-chave: Trabalho em saúde; Ensino em saúde; Colaboração intersetorial.

Abstract:

Objective: to analyze the existing national production on education and interprofessional relations. **Methodology:** this is a bibliographic study, of the integrative review type, using the Virtual Health Library. The criteria used for inclusion were works available in full, Brazilian productions, in Portuguese, Spanish and English published between the year of 2015 and 2020. Exclusion criteria were duplicate articles and the theme was not related to the research interest. **Summary of the findings:** it is clear that interprofessional education is in line with Sistema Único de Saúde principles and guidelines and has been incorporated in Brazil for some years. The importance of policies and higher education institutions for the development of collaborative professionals interprofessionally is highlighted. Still, the positivity perceived in relation to the integration of interprofessionality in teaching is identified, as well as challenges for its effective incorporation, both in teaching and in work environments. **Conclusions:** this study (re)affirms the importance of the researched theme, both in health education and in professional practice, contributing, greatly, to the improvement of health care in the context of health services, currently.

Keywords: Health Services; Health Education; Intersectoral collaboration.

Introdução

Desde as décadas de 1960/1970, vinculado com o movimento da Medicina Preventiva, Comunitária e Integral o trabalho em equipe movimenta as mudanças na prática em saúde, principalmente com relação a formação dos profissionais, que deixa de ser uniprofissional para ser uma educação interprofissional com o passar dos anos.¹ Em 2010, com a abordagem da Organização Mundial da Saúde (OMS), através da publicação do “Marco para a Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa”, indicando a Educação Interprofissional em Saúde (EIP) como uma potente estratégia de redução da crise mundial na força de trabalho na saúde, o tema começa a ser inserido nas propostas curriculares nas Instituições de Ensino Superior (IES), reorientando a perspectiva da formação para tornar-se uma educação multiprofissional.^{2,3}

No Brasil, as discussões e as práticas apoiadas na EIP ainda são recentes, apesar disso, a sua proposta está fortemente alinhada com o Sistema Único de Saúde (SUS) e a Atenção Primária à Saúde (APS), que tem como um dos seus princípios base a integralidade, caracterizada pelas ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação, considerando o contexto do usuário ou comunidade.⁴ Nesse contexto, as políticas públicas de educação e de saúde tem sido um importante fortalecimento para as modificações no processo de educação dos profissionais da saúde, como a Estratégia Saúde da Família (ESF), que tem como uma das diretrizes operacionais o trabalho em equipe como ordenador do cuidado.⁵

Analisando esse contexto, para que esse novo modelo de assistência se concretize, deve-se existir uma corresponsabilidade entre SUS e as IES, de maneira que as práticas colaborativas possam efetivamente acarretar mudanças no modelo de atenção e da formação dos profissionais de saúde na perspectiva centrada na integralidade, no trabalho em equipe, na comunicação e na resolução centrada no usuário. Assim, valorizando as diferentes profissões, compreendendo as peculiaridades particulares de cada uma e as integrando, para efetivar o ensino na graduação e o atendimento ao usuário no sistema.⁶

Ainda assim, nota-se a necessidade de uma reestruturação da forma como o trabalho é realizado dentro dos serviços de saúde. Porém, essa modificação surge diante de mudanças institucionais, da organização, articulação dos serviços e de mudanças nas práticas dos profissionais de saúde. Com isso, as IES estão inseridas buscando a formação de profissionais de saúde que saibam trabalhar multiprofissionalmente.⁷ A prática colaborativa só será possível quando houver vivências e experiências cotidianas e maior integração entre ensino e trabalho. Além disso, é necessária a integração entre as equipes com novas práticas clínicas que promovam a integração das ações e estabelecimento de redes de cuidado entre a atenção primária, secundária e terciária.⁸

Vivências e experiências interdisciplinares e interprofissionais provocam ansiedades em relação às práticas possíveis de serem associadas tanto na formação, quanto na assistência em saúde. Considera-se assim, evidente a necessidade da realização de pesquisas e publicações de resultados que demonstrem as experiências dos profissionais e estudantes que atuam no sistema. Dessa forma, o presente artigo visa analisar as produções nacionais existentes sobre educação e relações interprofissionais.

Metodologia

Este artigo constitui-se de um estudo bibliográfico, do tipo revisão integrativa, conhecido como tipo de estudo que traz a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, proporcionando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto. Ademais, propicia elencar as lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas a respeito de uma determinada área de estudo.⁹

Para realização deste estudo, foram respeitadas as seguintes etapas: 1ª Identificação do tema e elaboração da pergunta norteadora; 2ª Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou pesquisa da literatura; 3ª Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4ª Avaliação dos estudos incluídos; 5ª Interpretação dos resultados; e 6ª Apresentação da revisão do conhecimento.¹⁰ A pergunta norteadora deste estudo, portanto, consistiu em: *qual a produção nacional existente sobre educação e relações interprofissionais?*

A busca dos estudos utilizou-se da Biblioteca Virtual em Saúde, sendo utilizados os descritores: Educação interprofissional e Relações interprofissionais em buscas separadas. Os critérios de inclusão dos artigos selecionados para esta revisão foram: textos completos, produções brasileiras, idioma português, espanhol e inglês, artigos tendo o período de publicação entre o ano de 2015 e 2020. Os critérios de exclusão para os artigos foram: artigos duplicados e que a temática não estava relacionada ao interesse da pesquisa.

Foram identificados 167 registros por meio de pesquisa do primeiro descritor (Educação interprofissional), e 50953 registros por meio de pesquisa do segundo descritor (Relações interprofissionais), totalizando 51120 registros identificados na base de dados. Após a aplicação dos filtros de critério de inclusão e exclusão e a análise destes documentos, foram selecionados para leitura na íntegra 24 artigos, conforme Figura 1:

Resultados

A interpretação/análise dos resultados, foi feita por meio da leitura na íntegra dos 24 artigos selecionados e de sua sistematização com um instrumento validado (Quadro 1).¹¹ Esse quadro foi composto pelos itens: nome do artigo, autores e ano de publicação e intervenção estudada. Os dados obtidos são descritos a seguir.

Discussão

Em 2014, no 53º Conselho Diretivo da Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), países da Região das Américas reafirmaram o compromisso com a Estratégia para o Acesso Universal à Saúde e a Cobertura Universal de Saúde, constatando que tais melhorias estão relacionadas, dentre outras coisas, à qualificação dos recursos humanos para a saúde. Nesse sentido, destaca-se a colaboração interprofissional.³⁶

A colaboração interprofissional caracteriza-se como uma estratégia para aplacar a crise de força de trabalho e potencializar a atenção em saúde, permitindo a partir do trabalho interprofissional a otimização de habilidades e a efetivação da atenção integral de alta qualidade, aspecto alinhado ao princípio de integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS). Para tanto, ressalta-se a importância da Educação Interprofissional, no sentido de instigar o desenvolvimento de atitudes, conhecimentos, habilidade e comportamentos apropriados à prática colaborativa. Desta forma, a Educação Interprofissional constitui-se uma recomendação da OMS para a melhoria dos serviços de saúde.^{12, 36, 37}

No Brasil, o desenvolvimento da Educação Interprofissional tem sido apoiado, principalmente, pela publicação do conjunto de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos da área da saúde, que deixa evidente a responsabilidade das instituições formadoras em qualificar futuros profissionais, assegurando que a prática profissional esteja consonante com a Educação Interprofissional.³⁷

Nessa perspectiva, estudos identificaram aptidão por parte das instituições de potencializar ações direcionadas para a interprofissionalidade. Tais autores também corroboram com os apontamentos de que a Educação Interprofissional, bem como a prática, alinha-se aos princípios do SUS e é fortalecida pelas DCN.^{18, 20, 21, 22, 24, 28, 29, 32, 33, 34, 35}

Dentre as estratégias para desenvolvimento de práticas interprofissionais no âmbito da formação profissional das Instituições de Ensino Superior, destacaram-se: projetos pedagógicos com ênfase no trabalho em equipe interprofissional e na integralidade do cuidado ao usuário; projetos de extensão, com destaque para os de participação interprofissional, como o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde); componentes curriculares/módulos com temática e/ou metodologia direcionada à interprofissionalidade; revisão de matrizes curriculares para adequações às mudanças de paradigma, incluindo a adesão à Educação Interprofissional; e as residências multiprofissionais. Todas estas estratégias objetivam romper com o ensino uniprofissional, médico centrado e flexneriano.^{18, 20, 21, 28, 29, 32, 35}

Frente à adoção destas estratégias, estudos apontam alguns aspectos positivos vivenciados por discentes, como: promoção da troca de saberes e juízos, através da convivência interprofissional;

observação da prática colaborativa, através das atividades práticas desenvolvidas; possibilidade de conhecer as outras profissões através de docentes com formação profissional diferente; ensino com maior humanização e visão ampliada no meio profissional e multiprofissional através das metodologias ativas; inserção no SUS, especialmente para os cursos que não abordam isso em sua matriz, com observação de aspectos positivos do Sistema; imensa contribuição dos projetos de extensão, definidos como “divisor de águas” na formação profissional; e relevância da residência multiprofissional, que proporciona as vivências do trabalho em equipe e práticas colaborativas aliadas ao ensino.^{13, 18, 21, 30, 33, 34, 35}

Particularmente, os projetos e programas de extensão mostraram grande relevância, tanto sob a perspectiva acadêmica, como quanto para profissionais da saúde e comunidade participantes. De acordo com os discentes, através dos projetos de extensão eles tiveram acréscimo à formação profissional, ampliação do conhecimento e experiência, experimentação do trabalho interdisciplinar e humanizado, aproximação entre universidade e comunidade, além de incentivo à formação técnico-científica humanizada. Já as aprendizagens confirmadas pela equipe foram a interdisciplinaridade, melhora no comportamento interprofissional, interação com outras áreas do conhecimento, além da educação popular e estímulo à educação permanente. Dentre estas estratégias, destacam-se o PET-Saúde e o VER-SUS - Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde.^{12, 13, 21, 26, 27, 34}

Em contrapartida, os efeitos destas estratégias também foram percebidas por alguns acadêmicos como negativas, a exemplo: eles afirmaram que a troca de saberes depende da reciprocidade do outro em compartilhar experiências, e que quando isso não acontece existe a lacuna de conhecimento; outros afirmaram que ter um docente de outra profissão caracterizava uma oportunidade perdida de aprendizado sobre competências específicas de seu curso; as metodologias também resultaram em alguns pontos negativos, visto que esta exige por parte dos discentes maior dedicação, tempo e mudança abrupta de comportamento, maturidade e organização; outros discentes, após a inserção no SUS, tiveram a visão de precariedade do Sistema; além de haverem relatos sobre o tutor não incentivar ou não demonstrar interesse nas práticas desenvolvidas.^{33, 34, 35}

A partir destas percepções e experiências, percebem-se desafios na implementação da Educação Interprofissional, tanto por parte das instituições de ensino e seus atores, quanto pelo Sistema Único de Saúde e sua infraestrutura e recursos. Parte-se do princípio de que a EIP é desafiadora e complexa, no sentido de ser contra hegemônica aos processos educacionais disciplinares, de forma que exige novas formas de ver, fazer e ser por parte dos sujeitos inseridos neste processo. Como já citado anteriormente, a EIP e as metodologias ativas, amplamente utilizadas neste contexto, exigem que os discentes e

docentes reformulem seus modos de agir, pensar e, principalmente, buscar e transmitir conhecimento, o que os força a sair da zona de conforto, o que por si só se caracteriza um desafio.^{33, 38}

A partir disto, alguns estudos se ativeram à elencar alguns possíveis desafios da implementação da EIP identificados até o momento: baixo apoio político/financeiro; falta de desenvolvimento do corpo docente, aspecto também apontado pelos discentes; baixa abordagem da EIP no currículo e no ambiente de trabalho; incompatibilidade de horários, ao planejar disciplinas e projetos interprofissionais; necessidade de melhor monitoramento, sistematização e gestão das atividades de ensino em serviço; falta de recursos materiais, financeiros e humanos no serviço público; baixo índice de participação por parte dos gestores do SUS na regulação da formação profissional no Brasil; resistência à mudança, observada em grande parte nos docentes, que estão confortáveis com o modelo de ensino; realização de práticas de estágio fragmentadas; aspectos culturais e de linguagem; e identidades uniprofissionais observadas em alguns acadêmicos e profissionais de saúde.^{17, 23, 26, 32, 33, 34, 35}

Apesar disso, observa-se nas pesquisas e relatos de experiência que a EIP e as relações interprofissionais potencializam a integração ensino-serviço instaurando as práticas colaborativas já na graduação, pois possibilitam aos estudantes se relacionar tanto com futuros profissionais de outras áreas da saúde, como experienciar o cotidiano de profissionais já formados e atuantes no SUS. Tais práticas suscitam discussões que ampliam a dimensão do cuidado em equipe e promovem a corresponsabilização, sendo que isto deve ser incorporado no contexto da colaboração interprofissional. Percebe-se que algumas metodologias ativas, utilizadas no sentido interprofissional, atuam como estímulo para que os futuros profissionais exercitem o cuidado compartilhado e exercitem o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento.³⁸

Por fim, em relação à atuação interprofissional nas equipes de saúde, tanto hospitalar quanto da Atenção Primária, estudos apontam que ela é vista com bons olhos pela maioria dos profissionais. Em relatos, eles afirmam que as práticas colaborativas tornam o grupo de trabalho integrado, forma um sistema de complementaridade, valorizando a troca de conhecimentos e experiências. No âmbito da vivência profissional, os aspectos mais valorizados são a importância da discussão dos papéis profissionais, do trabalho em equipe, do compromisso na solução de problemas e da negociação na tomada de decisão, que são traduzidas como características marcantes da educação interprofissional.^{14, 15, 16, 25, 26, 31}

Apesar disso, também foi possível identificar aspectos negativos elencados pelas equipes, como: práticas colaborativas fragmentadas e com baixa adesão, incluindo o Núcleo Ampliado à Saúde da

Família - Atenção Básica (NASF-AB); profissionais que não possuem perspectivas de trabalho compartilhado; débil estabelecimento de Diretrizes Estratégicas pelas gestões municipais para o desenvolvimento da colaboração interprofissional; fragilidades nas condições estruturais, materiais e formativas necessárias ao desenvolvimento da colaboração entre equipes; problemas relacionados ao espaço físico das unidades, carências de materiais e equipamentos e dificuldades de transporte; elevado número de Equipes de Saúde da Família por NASF-AB, impossibilitando que o NASF-AB se vincule e desenvolva trabalho articulado; e processos comunicacionais inadequados.^{14, 16, 19}

Ainda, como estratégias para resolver os desafios nas práticas colaborativas, alguns estudos sugerem a necessidade do exercício do trabalho compartilhado, em todos os níveis de ensino superior, de maneira a desenvolver no futuro profissional o hábito de relacionar-se interprofissionalmente. Em outro estudo sobre a relação dos profissionais com a colaboração interprofissional, identificou-se que o ensino superior atuou como variável interveniente no resultado, indicando maior disponibilidade dos graduados à colaboração. Além disso, outro estudo sugere a intensificação do Apoio Matricial como ferramenta para o fortalecimento da colaboração interprofissional nos espaços em saúde e, particularmente, no SUS, do qual já faz parte.^{16, 22, 27}

Conclusões

Diante das publicações analisadas, não resta dúvida que a educação interprofissional e as relações interprofissionais no contexto do sistema de saúde vigente, são práticas essenciais para aprimorar e otimizar as práticas já existentes.

Contudo, ainda há limitações e desafios no cotidiano das instituições de saúde e das instituições de ensino superior na área da saúde, para efetivar a educação interprofissional e a prática interprofissional. Neste sentido, estratégias governamentais e institucionais estão contribuindo para a construção e implementação de novos modelos de educação e de gestão, objetivando a efetivação da interprofissionalidade na formação nos contextos de prática.

Assim, este estudo (re)afirma a importância da temática pesquisada, tanto na formação em saúde, como na atuação profissional, contribuindo, sobremaneira, para a melhoria da atenção à saúde no contexto dos serviços de saúde, atualmente.

Referências

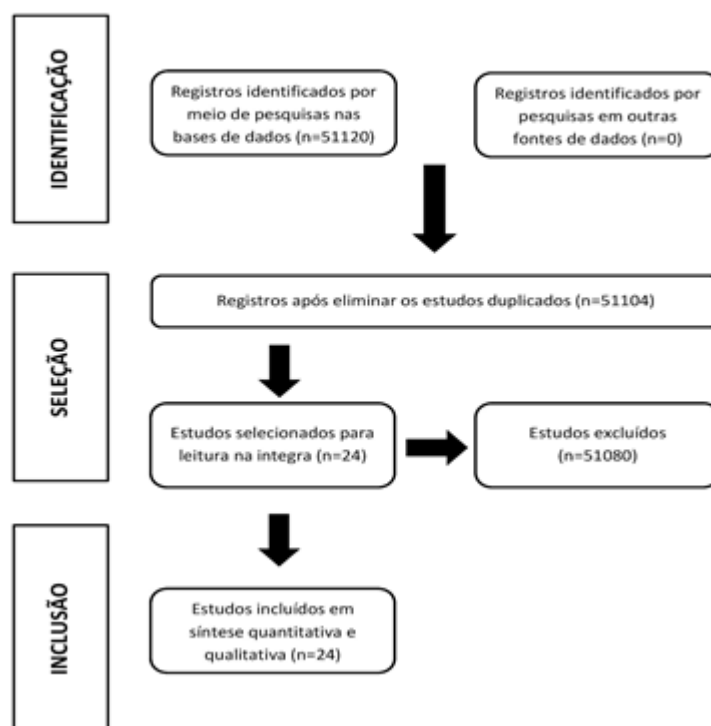
- ¹ Peduzzi M, Agreli HF. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. *Interface (Botucatu)* [acesso em: 29 mar 2020]. 2018; 22(Supl. 2): 1525-34. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0827>
- ² World Health Organization (WHO). Framework for action on interprofessional education and collaborative practice. Geneva: WHO; 2010.
- ³ Frenk J, et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *The Lancet* [acesso em: 29 mar 2020]. 2010; 376(9756): 1923-57. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(10\)61854-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(10)61854-5)
- 4 Brasil. Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências [29 mar 2020]. Brasília; 1990. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/lei8080.pdf>
- 5 Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436 de 21 de setembro de 2017. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil [acesso em: 29 mar 2020], 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html
- 6 Batista NA, et al. Educação interprofissional na formação em Saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil. *Interface: comunicação, saúde e educação* [acesso em: 05 fev 2020]. 2018; 22(2): 1705-1715. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0693>
- 7 Aguilera Campos, CE. O desafio da integralidade segundo as perspectivas da vigilância da saúde e da saúde da família. *Ciênc. Saúde Coletiva* [acesso em: 29 mar 2020]. 2003; 8(2): 569-84. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232003000200018>
- 8 D'Amour D, et al. A model and typology collaboration between professional in healthcare organization. *BMC Health Serv Res* [acesso em: 29 mar 2020]. 2008;8: 188. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1472-6963-8-188>
- 9 Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto e Contexto Enfermagem* [acesso em: 20 jan 2020]. 2008; 17(4): 758-764. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0104-07072008000400018&script=sci_abstract&tlng=pt
- 10 Sousa LMM de, Marques-Vieira CMA, Severino SSP, Antunes AV. A metodologia da revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem* [acesso em: 15 fev 2020]. 2017; 17(26): 17-26. Disponível em: <https://repositorio-cientifico.essatla.pt/handle/20.500.12253/1311?mode=full>
- 11 Ursi ES, Gavão CM. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura [tese]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. *Rev. Latino-Am Enfermagem*; 2006; 14(1): 124-131. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/D.22.2005.tde-18072005-095456>.
- 12 Almeida RGS, Silva CBG. A educação interprofissional e os avanços do Brasil. *Rev Latino-Am Enfermagem* [acesso em: 05 fev 2020]. 2019; 27e3152: 1-2. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3148-3152>

- 13 Amaral VF do, Cavalcante ASP, Farias QLT, Ribeiro MA, Araújo Júnior DG, Gomes DF. Mobilizando estudantes em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS): experiências interprofissionais do VER-SUS - Sobral, CE, Brasil. *Interface: comunicação, saúde e educação* [acesso em: 05 fev 2020]. 2018; 22(2): 1787-1797. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0715>
- 14 Anjos Filho NC, Souza AMP de. A percepção sobre o trabalho em equipe multiprofissional dos trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial em Salvador, Bahia, Brasil. *Interface: comunicação, saúde e educação* [acesso em: 05 fev 2020]. 2017; 21(60): 63-76. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0428>
- 15 Araújo DC de, Lucena EES, Tavares TRP, Araújo TB de, Araújo CM de, Costa BMB da, et al. Promoção de saúde bucal nas consultas de crescimento e desenvolvimento na atenção primária: um relato de colaboração interprofissional. *Revista Ciência Plural* [acesso em: 05 fev 2020]. 2018; 4(2): 87-101. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-980214>
- 16 Arruda LS, Moreira COF. Colaboração interprofissional: um estudo de caso sobre os profissionais do Núcleo de Atenção ao Idoso da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (NAI/UERJ), Brasil. *Interface: comunicação, saúde e educação* [acesso em: 05 fev 2020]. 2018; 22(64): 199-210. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0613>
- 17 Barreto ICHC, Ribeiro KG, Moreira AEMM, Goya N, Dias MSA, Andrade LOM de. Integração de instituições de ensino superior com sistemas municipais de saúde à luz de uma tipologia da colaboração interprofissional. *Interface: comunicação, saúde e educação* [acesso em: 05 fev 2020]. 2018; 22(1): 1365-1376. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0860>
- 18 Batista NA, Rossit RAS, Batista SHSS, Silva CCB da, Uchôa-Figueiredo LR, Poletto PR. Educação interprofissional na formação em Saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil. *Interface: comunicação, saúde e educação* [acesso em: 05 fev 2020]. 2018; 22(Supl.2): 1705-1715. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622017.0693>
- 19 Bispo Júnior JP, Moreira DC. Cuidado colaborativo entre os Núcleos de Apoio à Saúde da Família e as equipes apoiadas. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [acesso em: 05 fev 2020]. 2018; 28(3): 1-20. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312018280310>
- 20 Câmara AMCS, Cyrino AP, Cyrino EG, Azevedo GD, Costa MV da, Bellini MIB, et al. Educação interprofissional no Brasil: construindo redes formativas de educação e trabalho em saúde. *Interface: comunicação, saúde e educação* [acesso em: 02 abr 2020]. 2016; 20(56): 9-12. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0700>
- 21 Cardoso AC, Corralo DJ, Krahl M, Alves LP. O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como uma estratégia para a educação interprofissional. *Revista da ABENO* [acesso em: 05 fev 2020]. 2015; 15(2): 12-19. Disponível em: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v15i2.93>
- 22 Castro CP de, Campos GWS. Apoio matricial como articulador das relações interprofissionais entre serviços especializados e atenção primária à saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [acesso em: 05 fev 2020]. 2016; 26(2): 455-481. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312016000200007>

- 23 Correa CPS, Hermuche LS, Lucchetti ALG, Ezequiel OS, Lucchetti G. Current status of Brazilian interprofessional education: a national survey comparing physical therapy and medical schools. *Rev Assoc Med Bras* [acesso em: 05 fev 2020]. 2019; 65(10): 1241-1248. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.65.10.1241>
- 24 Costa MV da, Freire Filho JR, Brandão C, Silva JAM da. A Educação e o trabalho interprofissional alinhados ao compromisso histórico de fortalecimento e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). *Interface: comunicação, saúde e educação* [acesso em: 02 abr 2020]. 2018; 22(Supl. 2): 1507-1510. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622018.0636>
- 25 Fernandes HN, Thofehm MB, Porto AR, Amestoy SC, Jacondino MB, Soares MR. Relacionamento interpessoal no trabalho da equipe multiprofissional de uma unidade de saúde da família. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online* [acesso em: 05 fev 2020]. 2015; 7(1): 1915-1926. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i1.1915-1926>
- 26 Figueredo WN, Veras RM, Silva GTR da, Cardoso GMP. Práticas colaborativas nas urgências em Saúde: a interprofissionalidade do Programa PermanecerSUS, Secretaria Estadual de Saúde da Bahia, Brasil. *Interface: comunicação, saúde e educação* [acesso em: 05 fev 2020]. 2018; 22(2): 1697-1704. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622017.0678>
- 27 Freire Filho JR, Costa MV da, Magnago C, Forster AC. Atitudes para a colaboração interprofissional de equipes da Atenção Primária participantes do Programa Mais Médicos. *Rev Latino-Am Enfermagem* [acesso em: 05 fev 2020]. 2018; 26(1): 1-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2731.3018>
- 28 Freire Filho JR, Magnago C, Costa MV da, Forster AC. Cursos de especialização ofertados no âmbito do Mais Médicos: análise documental na perspectiva da Educação Interprofissional. *Interface: comunicação, saúde e educação* [acesso em: 05 fev 2020]. 2018; 22(2): 1613-1624. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0842>
- 29 Freire Filho JR, Silva CBG, Costa MV da, Forster AC. Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. *Saúde Debate* [acesso em: 05 fev 2020]. 2019; 43(1): 86-96. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042019S107>
- 30 Gouvêa NS de, Demogalski JT, Pomini MC, Pedroso CM, Weinert MCC, Alves FBT. A atuação do residente em Odontologia Hospitalar neonatal na abordagem multidisciplinar do SUS: relato de experiência. *Revista da ABENO* [acesso em: 05 fev 2020]. 2018; 18(4): 48-57. Disponível em: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i4.597>
- 31 Lima VT de, Codato LAB, Higasi MS, Kasai MLHI. Percepções de cirurgiões-dentistas sobre o trabalho no Programa Saúde da Família. *Revista da ABENO* [acesso em: 05 fev 2020]. 2018; 18(4): 130-139. Disponível em: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i4.625>
- 32 Poletto PR, Jurdi APS. A experiência de revisão das matrizes curriculares em um projeto pedagógico inovador: caminhos para fortalecer a educação interprofissional em Saúde. *Interface: comunicação, saúde e educação* [acesso em: 05 fev 2020]. 2018; 22(2): 1777-1786. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0819>

- 33 Rocha NB da, Silva MC da, Silva IRG da, Lolli LF, Fujimaki M, Alves RN. Percepções de aprendizagem sobre disciplina interprofissional em Odontologia. *Revista da ABENO* [acesso em: 05 fev 2020]. 2017; 17(3): 41-54. Disponível em: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v17i3.383>
- 34 Santos LC dos, Simonetti JP, Cyrino AP. A educação interprofissional na graduação de Medicina e Enfermagem em prática na atenção primária à saúde: a perspectiva dos estudantes. *Interface: comunicação, saúde e educação* [acesso em: 05 fev 2020]. 2018; 22(2): 1601-1611. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0507>
- 35 Saraiva AM, Silva IRG, Lolli LF, Fujimaki M, Alves RN, Miguel ERA, et al. Disciplina interprofissional em saúde: avaliação de discentes de Odontologia. *Revista da ABENO* [acesso em: 05 fev 2020]. 2018; 18(4): 3-13. Disponível em: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i4.598>
- 36 Mikael SSE, Cassiani SHDB, Silva FAM. The PAHO/WHO Regional Network of Interprofessional Health Education. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [acesso em: 06 abr 2020]. 2017; 25: e2866. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0000.2866>
- 37 Gontijo ED, Freire Filho JR, Forster AC. Educação interprofissional em saúde: abordagem na perspectiva de recomendações internacionais. *Caminhos do Cuidado* [acesso em: 06 abr 2020]. 2019; 3(2): 20-38. Disponível em: <https://doi.org/10.29397/cc.v3n2.186>
- 38 Dias MSA. Lentes da educação interprofissional na formação de profissionais da saúde: potencialidades e desafios expressos na produção científica. Porto Alegre. Monografia [Especialização em Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação na Educação em Saúde Coletiva] - Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul [acesso em: 08 abr 2020]; 2017. Disponível em: https://repositorio.observatoriodocuidado.org/bitstream/handle/handle/1216/tcc_ufrgs_maria_dias.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos estudos. Chapecó (SC), Brasil, 2019.



Fonte: sistematização própria.

Quadro 1 - Apresentação da síntese de estudos incluídos na revisão integrativa.

Nome do artigo	Autores/ano	Intervenção estudada
A Educação Interprofissional e os avanços do Brasil. ¹²	Almeida RGS, Silva CBG (2019)	As iniciativas já adotadas pelo Ministério da Saúde do Brasil por intermédio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES).
Mobilizando estudantes em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS): experiências interprofissionais do VER-SUS - Sobral, CE, Brasil. ¹³	Amaral VF do, Cavalcante ASP, Farias QLT, Ribeiro MA, Araújo Júnior DG, Gomes DF (2018)	Relatar as experiências interprofissionais vivenciadas no projeto VER-SUS, em Sobral, Ceará.
A percepção sobre o trabalho em equipe multiprofissional dos trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial em Salvador, Bahia, Brasil. ¹⁴	Anjos Filho NC, Souza AMP de (2017)	Conhecer a percepção dos profissionais de um CAPS do município de Salvador-BA sobre o trabalho multiprofissional desenvolvido nesse serviço, identificando quais os fatores que facilitam e dificultam o trabalho.
Promoção de saúde bucal nas consultas de crescimento e desenvolvimento na	Araújo DC de, Lucena EES, Tavares TRP, Araújo TB de,	Descrever uma experiência inédita de consultas de Crescimento e

atenção primária: um relato de colaboração interprofissional. ¹⁵	Araújo CM de, Costa BMB da, et al. (2018)	Desenvolvimento coletivo e compartilhado apoiada na parceria “Estratégia Saúde da Família” e “Residência Multiprofissional em Atenção Básica”, resultando em um maior espectro de intervenções positivas na saúde integral das crianças assistidas pela unidade de saúde, e assim, poder relatar e discutir como o exercício de cada profissional pode contribuir à promoção de saúde bucal na Atenção Primária.
Colaboração interprofissional: um estudo de caso sobre os profissionais do Núcleo de Atenção ao Idoso da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (NAI/UERJ), Brasil. ¹⁶	Arruda LS, Moreira COF (2018)	Analisar a percepção dos profissionais de saúde do Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI), vinculado à Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATi) da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), em relação à colaboração interprofissional, a fim de se compreenderem os sentidos da colaboração, a interação entre os profissionais e a produção do cuidado.
Integração de instituições de ensino superior com sistemas municipais de saúde à luz de uma tipologia da colaboração interprofissional. ¹⁷	Barreto ICHC, Ribeiro KG, Moreira AEMM, Goya N, Dias MSA, Andrade LOM de (2018)	Investigar o processo de CI entre os diretores, docentes das Instituições de Ensino Superior, gestores dos Sistemas Municipais de Saúde e profissionais da Estratégia Saúde da Família de Juazeiro do Norte (JN) e Sobral.
Educação interprofissional na formação em Saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil. ¹⁸	Batista NA, Rossit RAS, Batista SHSS, Silva CCB da, Uchôa-Figueiredo LR, Poletto PR (2018)	Descrever e analisar criticamente a experiência de formação interprofissional na graduação em Saúde em um campus de expansão de uma universidade pública federal da região sudeste.
Cuidado colaborativo entre os Núcleos de Apoio à Saúde	Bispo Júnior JP, Moreira DC (2018)	Analisar o cuidado colaborativo exercido entre

da Família e as equipes apoiadas. ¹⁹		trabalhadores dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família e das equipes de Estratégia Saúde da Família. Para isso, toma como referência o desenvolvimento do trabalho interprofissional com base no Apoio Matricial.
Educação interprofissional no Brasil: construindo redes formativas de educação e trabalho em saúde. ²⁰	Câmara AMCS, Cyrino AP, Cyrino EG, Azevedo GD, Costa MV da, Bellini MIB, et al. (2016)	Assinalar processos sociais e políticos que têm contribuído para o desenvolvimento da prática interprofissional no Brasil. Também resumir os resultados do I Colóquio internacional, que se constituiu num importante fórum para discussão e debate da educação e colaboração interprofissional. Finalmente, baseados nas discussões do colóquio, detalhar a necessidade de se estabelecer uma rede colaborativa de educação e prática interprofissional.
O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como uma estratégia para a educação interprofissional. ²¹	Cardoso AC, Corralo DJ, Krahl M, Alves LP (2015)	Descrever a prática da Educação Interprofissional nas atividades desenvolvidas no projeto de extensão “Atenção às famílias dos proprietários de cavalos de carroça do município de Passo Fundo-RS”, o qual tem como objetivo promover saúde e geração de renda por meio da inserção universitária multiprofissional na realidade das famílias de catadores de lixo deste município.
Apoio Matricial como articulador das relações interprofissionais entre serviços especializados e atenção primária à saúde. ²²	Castro CP de, Campos GWS (2016)	Realizar uma revisão integrativa da produção nacional sobre a metodologia de Apoio Matricial, abrangendo tanto estudos empíricos sobre a

		efetividade quanto artigos de revisão teórico-metodológica sobre o tema.
Current status of Brazilian interprofessional education: a national survey comparing physical therapy and medical schools. ²³	Correa CPS, Hermuche LS, Lucchetti ALG, Ezequiel OS, Lucchetti G (2019)	Investigar o número de escolas brasileiras de medicina e fisioterapia com iniciativas e programas relacionados à Educação Interprofissional em seus currículos, avaliar as barreiras e fatores associados a essa implementação e comparar se há diferenças na inclusão e opiniões sobre Educação Interprofissional entre os dois programas.
A Educação e o trabalho interprofissional alinhados ao compromisso histórico de fortalecimento e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). ²⁴	Costa MV da, Freire Filho JR, Brandão C, Silva JAM da. (2018)	Ressaltar que a construção da Educação interprofissional em Saúde e do trabalho não estão dissociados da luta histórica pelo fortalecimento do nosso SUS.
Relacionamento interpessoal no trabalho da equipe multiprofissional de uma unidade de saúde da família. ²⁵	Fernandes HN, Thofehm MB, Porto AR, Amestoy SC, Jacondino MB, Soares MR (2015)	Conhecer as relações interpessoais estabelecidas no trabalho da equipe multiprofissional em uma Unidade de Saúde da Família.
Práticas colaborativas nas urgências em Saúde: a interprofissionalidade do Programa PermanecerSUS, Secretaria Estadual de Saúde da Bahia, Brasil. ²⁶	Figueredo WN, Veras RM, Silva GTR da, Cardoso GMP (2018)	Apresentar e discutir o programa PermanecerSUS como uma proposta de educação interprofissional para formação em Saúde.
Atitudes para a colaboração interprofissional de equipes da Atenção Primária participantes do Programa Mais Médicos. ²⁷	Freire Filho JR, Costa MV da, Magnago C, Forster AC (2018)	Comparar as atitudes em relação à colaboração interprofissional de profissionais de saúde componentes de equipes da Estratégia Saúde da Família, participantes do Programa Mais Médicos, tendo em vista três diferentes perfis: equipe com médicos brasileiros, equipe com médicos intercambistas individuais e equipe com

		médicos advindos da cooperação entre a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), Brasil e Cuba; e identificar fatores associados a atitudes de colaboração interprofissional.
Cursos de especialização ofertados no âmbito do Mais Médicos: análise documental na perspectiva da Educação Interprofissional. ²⁸	Freire Filho JR, Magnago C, Costa MV da, Forster AC (2018)	Analisar os PPP dos cursos de especialização em Saúde da Família ofertados no âmbito do PMM, como possibilidade para adoção dos pressupostos teóricos e metodológicos da EIP.
Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. ²⁹	Freire Filho JR, Silva CBG, Costa MV da, Forster AC (2019)	Trajetória histórica de incorporação da Educação Interprofissional nas políticas de formação profissional em saúde do Brasil e os avanços nessa direção, a partir de referenciais que destacam que essa abordagem preconiza a interação entre estudantes ou profissionais de diferentes profissões, por meio de processos de aprendizagem compartilhados e significativos e que tenham como clara finalidade o desenvolvimento de competências profissionais colaborativas.
A atuação do residente em Odontologia Hospitalar neonatal na abordagem multidisciplinar do SUS: relato de experiência. ³⁰	Gouvêa NS de, Demogalski JT, Pomini MC, Pedroso CM, Weinert MCC, Alves FBT (2018)	Relatar a experiência da atuação de residentes em Odontologia Hospitalar neonatal em um hospital escola no Paraná.
Percepções de cirurgiões-dentistas sobre o trabalho no Programa Saúde da Família. ³¹	Lima VT de, Codato LAB, Higasi MS, Kasai MLHI (2018)	Discutir e compreender as percepções desses profissionais em relação à realidade que vivenciam no Programa Saúde da Família.
A experiência de revisão das matrizes curriculares em um projeto pedagógico inovador: caminhos para	Poletto PR, Jurdi APS (2018)	Descrever e analisar a experiência vivenciada no campus Baixada Santista na

fortalecer a educação interprofissional em Saúde. ³²		revisão de suas matrizes curriculares.
Percepções de aprendizagem sobre disciplina interprofissional em Odontologia. ³³	Rocha NB da, Silva MC da, Silva IRG da, Lolli LF, Fujimaki M, Alves RN (2017)	Avaliar os resultados da disciplina de Atenção em Saúde, no curso de Odontologia, sob a percepção dos graduandos.
A educação interprofissional na graduação de Medicina e Enfermagem em prática na atenção primária à saúde: a perspectiva dos estudantes. ³⁴	Santos LC dos, Simonetti JP, Cyrino AP (2018)	A pesquisa se debruça sobre um espaço formal e regular de prática pedagógica interprofissional com discentes dos cursos de Medicina e Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu, tendo como objetivo compreender tal experiência de Educação Interprofissional na perspectiva dos próprios alunos.
Disciplina interprofissional em saúde: avaliação de discentes de Odontologia. ³⁵	Saraiva AM, Silva IRG, Lolli LF, Fujimaki M, Alves RN, Miguel ERA, et al. (2018)	Apresentar a avaliação de estudantes de Odontologia sobre a disciplina de Atenção em Saúde, por meio da análise das narrativas dos portfólios avaliativos.

Fonte: os autores.

Como citar: Kwiatkowski HS et al. Educação e Relações Interprofissionais na Saúde: Uma Revisão Integrativa. *Saúde em Redes*. 2022; 8 (1). DOI: 10.18310/2446-4813.2022v8n1p265-282

Recebido em: 15/04/20

Aprovado em: 26/12/21